

Aspe, o ministro mexicano: "Esperanças de crescimento"

Credores voltam a se reunir

NOVA YORK — O comitê de bancos credores — que representa as quase 500 instituições bancárias com créditos no México — reuniu-se ontem para iniciar a preparação do documento definitivo do acordo de princípios assinado domingo com o governo mexicano. Um comunicado divulgado à noite pelo comitê, liderado pelo Citibank, afirma que também entraram em discussão vários pontos pendentes do acordo, relacionados com as cláusulas de redução da dívida mexicana. "Os negociadores mexicanos voltarão a discutir os pontos finais do pacote de renegociação dos débitos externos no fim do mês", afirma o documento.

Entre as dúvidas que permaneceram, após a assinatura do acordo de princípios — que prevê a redução em até 35% dos débitos —, as que mais vêm provocando polêmicas são as que estabelecem os preços internacionais do petróleo como indicadores futuros dos juros que o México deverá pagar aos credores: "Não há nada que diga que os juros cairão se os preços do petróleo também caírem", afirmou um banqueiro em Nova York. Outro ponto a ser esclarecido, segundo a fonte, é o total de redução: "Só quando os bancos fizerem suas opções", advertiu, "é que saberemos a extensão deste acordo".